006902 80

**CONFIDENCIAL**

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
GABINETE DO MINISTRO

MEMORANDO Nº 579 /02/CH/GAB/SNI

DATA: 22 ABR 80

ASSUNTO: DISCURSO DO GEN ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA SERPA, NA PASSAGEM DA DIREÇÃO DA D Mov EM 15 ABR 80.

REFERÊNCIA: -.-

ORIGEM: GAB/SNI

DIFUSÃO: AC/SNI

ANEXO: O DISCURSO ACIMA CITADO.

S. N. I.
AGÊNCIA CENTRAL
007730 23 ABR 80
PROTOCOLO

1.

NÃO FICOU CÓPIA DO ANEXO NO GAB/SNI

ATENÇÃO

2. DESPACHO:

| | |
|---|---|
| ☐ ACOMPANHAR | ☐ EMITIR PARECER |
| ☐ APROFUNDAR | ☐ JUÍZO SINTÉTICO |
| ☐ REGISTRAR | ☐ PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS |
| ☒ CONHECER | ☐ PRODUZIR INFORMAÇÃO |
| ☐ ARQUIVAR | ☐ POSSÍVEL APROVEITAMENTO |
| ☐ O QUE CONSTA | ☐ DIFUNDIR PARA |
| ☐ PROCESSAR | ☐ |
| ☐ LDB ( ) | ☐ |

PARA USO DO DESTINATÁRIO

**CONFIDENCIAL**

Palavras do Gen ANDRADA SERPA, na passagem da Direção da D Mov em 15 Abr 80.

Excelentíssimos Senhores Generais, Senhores Oficiais.

Há 43 anos, tenente de artilharia de 20 anos, General Pinho, ia eu conhecer as lindes do Brasil em Mato Grosso e esse conhecimento do meioe do homem brasileiro, aumentou em mim o amor sagrado à / terra em que nascemos. Ali fui extremamente feliz, conhecendo a brilhante história daqueles que nos antecederam e marcaram as fronteiras do nosso país: a epopéia de Ricardo Franco de Almeida Serra/ em Coimbra, a do tenente Francisco do Prado, cumprindo ordens e, fazendo magnífico serviço de informações naquele extremo do nosso território. Mas, sobretudo, tive a consciência do poder amalgamador / desse benemérito tronco luso, transformando filhos de japoneses da primeira geração em brasileiros amantes da sua Pátria. Espero que V. Excia seja muito feliz nessa missão e que ali venha a conquistar, com toda justiça, e pelo consenso do Alto Comando,a mais alta promoção do Exército.

Coronel Azambuja, sei, e estou absolutamente tranquilo, que essa tão importante Diretoria está muito bem nas suas mãos, durante esta interinidade. Um longo conhecimento da sua carreira e o trato diário, todas as vezes em que tem assumido essa Direção, o auxílio/ e a lealdade com que ajudou o General Geraldo Knaack de Souza, tudo isso faz com que o Chefe do DGP tenha alto apreço pela dignidade / da sua vida e total confiança na sua atuação.

Meus Camaradas!

Entretanto, a data de hoje nos leva ao segundo dia do Combate de Montese, quando na arrancada final da Ofensiva da Primavera , os Aliados venceram a Campanha da Itália. Isso nos evoca o sacrifício de todos aqueles que lutaram e, muitos perderam a vida, para garantir a independência, a integridade e a soberânia do Brasil; todavia,também, no Mundo,a Liberdade com responsabilidade e a Democracia do possível.

Há 16 dias, ao término da conferência do General Hermann, relembrei o eterno compromisso da minha geração com a Democracia e a Liberdade e o combate permanente ao comunismo materialista e ateu.

Relembrando a figura de Mascarenhas de Moraes, o digno Chefe que levou a FEB à Itália, não poderia, no dia de hoje, esquecer a glória da Força Expedicionária. Em toda a frente do V Exército, apenas a Divisão brasileira conquistou parte do seu objetivo e aí relembro o Batalhão Cândido do 11º RI e os comandantes de companhia, nossos velhos e prezados amigos, Capitão Olegário de Abreu Memória, Capitão Hugo Abreu e Capitão João Faria. No seu Quartel General, o

Marechal Mascarenhas de Moraes recebeu os cumprimentos do comandante do IV Corpo, General Willis Critenberg. Era, pela segunda vez, depois de Monte Castelo, La Serra, Castelnuovo, o reconhecimento público que fazia Critenberg do valor combativo da Divisão Brasileira, tão injustiçada, por ele mesmo, nos primeiros dias da campanha.

E, na evocação da nossa Revolução, há dezesseis dias, salientei as duas personalidades que, suponho, garantiram o seu lugar na História que esquece todos os personagens secundários, de qualquer grande obra. Sem desfazer nenhum outro, julgo sejam essas duas personalidades: o Marechal Castello Branco e o Comandante da 4a Região Militar, o General Olímpio Mourão Filho, secundado pelo / Comandante de Belo Horizonte, General Carlos Luís Guedes. O primeiro, porque numa pregação cívica por todo o Brasil e, sobretudo, como Chefe do Estado-Maior, em pronunciamentos públicos e nas escolas militares, preparou a nossa Revolução Democrática de 31 de Março, e o segundo, pela coragem moral de desencadeá-la, somente consultados os seus subordinados da 4a RM e mais ninguém. Nessas horas, a grande dificuldade do Chefe Militar não é arriscar a vida, é a que todos nós sentimos, tantas vezes, descobrir qual seja o caminho do dever, quando naqueles criminosos tempos os próprios detentores do poder governamental, lançaram o país à voragem da desordem e os pródomos da guerra civil.

Meus Camaradas!

Hoje, particularmente, na sociedade civil, há os que se arrogam — esquecendo todo esse passado de lutas, esquecendo que a maioria de nós jamais se omitiu — arrogam-se o direito de resolver o que os Generais devem e não devem dizer. Um dos maiores responsá-/ veis pela ascensão ao poder do General Figueiredo, jamais nos omitiremos em ajudá-lo, nessa época de dificuldades crescentes, a encontrar o caminho de defesa da nossa Pátria. Todos são assuntos correntes, discutidos publicamente numa época de abertura política, / cumprindo a nós, Chefes do Exército, não nos omitirmos, no aconselhamento e nos esclarecimentos devidos a nossos subordinados. É a única maneira de mantermos coeso o Exército. É nosso dever, para a felicidade do nosso País, sustentar a coesão das Forças Armadas / no caminho do Dever e na subordinação hierárquica e disciplinar a / seus chefes legítimos. Assim, julgo necessário, mais uma vez, tecer considerações sobre quatro assuntos da maior importância para o destino do nosso País: - a dependência do petróleo, a dependência tecnológica, a necessidade da divisão da renda e o fator demográfico.

Meus Camaradas!

Coesas as Forças Armadas na sua subordinação ao Dever Militar, fácil será sempre a um país das potencialidades do Brasil achar os rumos que o transformarão numa das quatro grandes nações / do Mundo nas próximas décadas.

Quanto à dependência do petróleo, está em nossas mãos resolvê-la através do uso das potencialidades hidrelétricas, do carvão/ do Sul e, sobretudo, de um Programa de bio-massa que seja transformado em objetivo nacional prioritário. Porque não permitir que esse Programa caia nas mãos das grandes multinacionais? Incansavelmente, tenho repetido que nada temos contra as multinacionais . O que temos é contra o capitalismo selvagem muitas vêzes exercido pelas mesmas.

Quanto ao Programa da bio-massa, é indispensável saber que será crime de lesa-pátria, entregá-lo às multinacionais, pois nele estará a redenção do nosso país. O preço do petróleo jamais deixará de subir, porque os estadistas árabes, formados nas universidades americanas, compreendem que esse preço está vinculado à exis-/ tência do dólar, como moeda de reserva, e à inflação espalhada pelo Mundo, em conseqüência déficit do balanço de pagamentos americano todos os anos. Assim, para defender a riqueza que possuem, / esse preço nunca mais deixará de subir e o petróleo será cada vez mais raro. Um programa de bio-massa, prioritário no nosso país, / realizados os investimentos necessários - diga-se que toda tecnologia é brasileira - chegará a um patamar de preços. Desse patamar, o preço do álcool, o preço dos óleos vegetais só subirá de acordo com a inflação brasileira.

Ora meus senhores! Se nós, esquecendo que Energia é Poder e que a tradição brasileira sempre foi conservar em mãos nacionais as fontes do poder, se nós permitirmos que as multinacionais comandem o processo — e isso é sempre fácil pelos abundantes capitais que têm, pela corrupção que exercem e pela existência permanente de testas de ferro que aceitam esta situação — o interesse delas, para conservar a dependência brasileira, será fazer que o preço / do álcool fique sempre vinculado ao preço do petróleo. No ano passado, creio, pagamos a conta de petróleo de sete bilhões de dólares e, neste ano, essa conta será de dez bilhões. Se, hoje, descobrirmos gigantesco campo de petróleo na foz do Amazonas, a experiência do petróleo do Mar do Norte, com países desenvolvidos e ricos: a Inglaterra e as monarquias nórdicas - mostra que esses países necessitaram de dez anos, para que esse petróleo fosse, de fato, economicamente utilizado, então teremos pela frente dez anos de dificuldades. O preço do petróleo aumentou de 30% do ano passado para este, mas /

poderá ocorrer o pior: as crises internacionais, como seria o bloqueio do Golfo Pérsico pela esquadra americana, do que resultaria déficit de petróleo de 20%, e, portanto, só haveria petróleo para as nações ricas que o pagariam à vista.

Assim, o nosso Programa da bio-massa, num país continental em que não falta espaço, corresponde à Salvação Nacional e não poderá permanecer desestimulado, apesar dos esforços patrióticos do Presidente Figueiredo.

Há uma resolução do Banco Central, de julho do ano passado, que baixou o financiamento das destilarias de 100% para 80% e multiplicou os custos financeiros do programa, por 2,7. Qual foi a / conseqüência disso? Nos 36 meses da existência do Programa no governo do General Geisel foram aprovados 12 projetos por mês, enquanto nos 9 meses do ano passado foram, apenas, 18 projetos aprovados ou seja uma média de dois por mês. /

O segundo assunto, que não queria encerrar essa cerimônia singela sem relembrar, é o da Tecnologia e aí cabe dar aos senhores / uma notícia muito alviçareira. O Presidente Figueiredo criou uma Secretaria de Informática, subordinada à Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, institucionalizada para, através de uma Diretriz estratégica, comandar o processo brasileiro de eletrônica, comunicações e informática. Trata-se de um mercado de dois bilhões de dólares, no qual a parte de informática corresponde a 6%. Essas Diretrizes estratégicas que, naturalmente, estão sendo elaboradas devem obrigar todos ministérios, todas as autarquias, todos os governos estaduais e também as prefeituras das grandes cidades, pois cada vez mais somos e seremos nas próximas décadas dependentes da eletrônica, na automação, na astronáutica, na astro-física, nas comunicações, na informática, nos transportes, no ensino, no controle absoluto de dados. Mas a essa notícia tão auspiciosa se junta hoje a outra decidida ontem pelo nosso Presidente, quando protegeu / as pequenas e médias empresas nacionais, as grandes empregadoras / do país.

Há outra tecnologia cujo estudo se encontra em desenvolvimento e irá dar independência ao país em um outro setor vital. Trata-se da tecnologia da Química fina, que compreende os insumos farmacêuticos, defensivos agrícolas, os aditivos para conservação de alimentos e os catalizadores e isso representa, no nosso caso, uma importação anual de 1 bilhão de cruzeiros, sendo que 350 milhões para os insumos farmacêuticos. É setor em que o capitalismo mais selvagem se desenvolveu no Brasil. Países da Europa Ocidental, como a França, a Inglaterra, a Alemanha têm apenas aprovados de 3 a 5 mil títulos de medicamentos, enquanto esse número no nosso País era de 24 mil há 3 anos, e supõe-se que se situe, hoje, entre os 30 e 40/

006902 80

mil títulos. Diga-se que, às vêzes, 50% do valor encontra-se na embalagem dos medicamentos. Países como a Itália, a Índia, as Repúblicas Democráticas da Cortina de Ferro, como a Romênia e a Hungria, todos de poder nacional menor que o nosso, já expeliram/ a cangalha de dominação multinacional, em relação a esse setor tão importante do desenvolvimento industrial do país.

Quanto à população - mais uma vez quero lembrar aos senhores a importância geo-política do fator demográfico. E, no nosso caso, infelizmente, uma organização internacional que trabalha em 26 países da América Ibérica, financiada pelas fundações Ford e Rockfeller, têm ambicioso plano de, até 1995, estabelecer em nosso país 700 clínicas e conseguir a esterilização de 15 milhões / de brasileiras, reduzindo o crescimento do país de 2,7%, que é o do censo de 1970, para 1%, ou seja a taxa de natalidade das velhas nações da Europa, tão sofridas e tão diferentes de um país moço, cujo destino será o de grande nação nas próximas décadas.

Se nós não impedirmos a realização desse mal irreparável , não ficaremos livres, como há os que o desejam, que contingentes dos formigueiros humanos da Ásia venham, com capitais das gran-/ des potências, plantar cana e mandioca, na Amazônia.

Ora, meus camaradas! Não se pode ter tanta descrença na eficiência da democracia brasileira. Se Mao-Tse-Tung conseguiu / melhorar o padrão de vida, alimentar e dar trabalho a oito 'brasis' no interior da China, um país que não apresenta nenhuma região anacumênica, como é o Brasil, potencialmente mais rico, não poderá ter dificuldades para alimentar o mínimo de população de que precisamos, ou seja, entre 200 e 250 milhões de habitantes.

Finalmente, não poderia deixar de dizer que uma Revolução / que mudou a face do país, deu-lhe estabilidade política, ordem,/ possibilidade de que todos trabalhem e melhorem de vida - essa / Revolução precisa da cooperação e da participação de todos os brasileiros, sem nenhuma acepção de poder, posição social e cor. Para que? Para que seu destino histórico seja aquele com que sonharam os fundadores da Pátria. Como dizia o Patriarca "essa majestosa peça de arquitetura social, permaneça coesa e unida do Oiapoque ao Chui". E para isso é indispensável que essas correções de rumo / sejam feitas, não se aguardando o agravamento, sempre possível, da situação internacional, para que as medidas efetivas sejam tomadas. Viram os senhores como defendi aqui a Petrobrás há menos de 1 mês atrás. Se não existisse a Petrobrás, estaríamos, hoje, pagando petróleo às "Sete Irmãs", não 25 a 30 dólares o barril, mas 35 a 40 dólares. A Petrobrás, se canalizasse para o programa / do álcool a prospecção que vai fazendo " a fundo perdido " em pouco tempo esse seria um Programa radioso. Trata-se de êrro de

prioridade. É evidente que a Petrobrás, anos a fio, deixou de realizar perfuração, não é pois agora, quando da instalação e da consolidação do Programa da bio-massa que deva fazê-lo. Antes, deve participar nesse programa. Não como fator essencial dele, por ser um Programa democrático, em que todos nacionais podem cooperar, do sitiante ao grande empresário, industrial ou agrícola. Programa grandemente descentralizador e distribuidor de riqueza e fixador das populações no campo, impedindo a urbanização acelerada. / Um furo de petróleo em terra custa de 5 a 6 milhões de dólares e um furo na plataforma 20 milhões de dólares. Com recursos muito/ menores o Programa da bio-massa se consolidaria. Para tudo falta apenas a Vontade Nacional.

Como acentuadamente lhes tenho dito, e o faço, e tenho feito nos últimos 11 anos — como homem gasalhado pelo Exército aos 11 anos de idade e que chega ao término da sua carreira, tendo / sempre combatido o bom combate, não perdido a fé e mantido o Ideal — falta apenas a Vontade Nacional de realizar o que com a ajuda de todos será possível, nos próximos anos.

Agradeço a todos a atenção com que me ouviram e peço a proteção de Deus para cada um e para suas famílias.

Brasília 16 de abril de 1980

José Andrade Lima